

**A espiritualidade erótica em San Juan de La Cruz**

Josilene Simões Carvalho Bezerra  
UFS

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo pensar, a partir dos elementos eróticos presentes na obra veterotestamentária *Cântico dos Cânticos* e na obra mestra da mística espanhola, *Cântico espiritual*, de San Juan de la Cruz, o *Eros* como expressão de uma unificação última da alma com o Divino que resgata uma espiritualidade marcada pela ausência da distinção entre “divino” e “profano”.

**Palavras-chaves:** Mística, San Juan de la Cruz, Erotismo, Sagrado

**Abstract:** The aim of this work is to think, through the erotic elements in Salomon’s *Song of songs* and in the main work of Spanish mystics, *Cantico espiritual*, by San Juan de la Cruz; *Eros* as an expression of a kind of ultimate unification of the spiritual to the divine, preserving a spirituality that is characterized by the absence of the distinction between “divine” and “profane”.

**Keywords:** Mystique, San Juan de la Cruz, eroticism, sacredness

**Considerações iniciais**

San Juan de la Cruz, um dos maiores poetas espanhóis, foi um místico pensador que alcançou, com as suas obras, o auge da poesia lírica da segunda metade do século XVI. Sua poesia, carregada de imagens eróticas e sensuais, nos conduz através da *ascesis*, a uma experiência de unidade da alma com Deus. Baseando-se numa

concepção do sagrado e do profano na qual a postura poética exige uma compreensão do erótico como parte integrante do lirismo, San Juan elimina a distinção entre o sagrado e o profano.

Como afirma Dámaso Alonso (Alonso, 1942, p. 15), a obra sanjuaniana está marcada por influências tanto bíblicas quanto populares, diz ele:

*” Uma análise das influências que se encontram na poesia de San Juan nos dá o seguinte resultado: a Bíblia, Garcilaso (através da versão “ao divino”, a poesia culta de canções e a lírica tradicional popular.”*

Para San Juan, o amor humano é, sobretudo, um caminho para se chegar a Deus e, neste sentido, é uma busca da unidade que se expressa mediante uma linguagem erótica em que o *eros* se incorpora à palavra como ato religioso. O estado místico é uma experiência daqueles que, maravilhosamente, despertam e transformam a alma tornando-a participante da vida divina, dito de outro modo, é matrimônio místico da criatura com seu o Criador.

É importante observar que o *Cântico Espiritual* de San Juan pode ser definido, como dissemos, como um exercício de amor entre a alma e o esposo, Cristo, e que não nasceu de uma única vez, de uma única inspiração. Segundo alguns historiadores, por volta de 1577-1578, quando San Juan estava na prisão em Toledo, ele compôs e transcreveu as trinta e uma primeiras estrofes, retornando a escrever as três estrofes seguintes em 1579-1581, época em que era Reitor do Colégio de San Basílio em Baeza e as cinco últimas no período de 1582-1584.

Baseado no *Cântico dos Cânticos* de Salomão, esta obra se converteu no símbolo da união graças ao binômio Amada (a alma) e o Amado (Deus). Para uma melhor exposição do tema aqui proposto, dividiremos nosso trabalho em dois pontos: a) Breve análise comparativa entre o *Cântico Espiritual* e o *Cântico dos Cânticos*; b) A erótica unitiva em San Juan: poesia e êxtase; Passemos para o primeiro ponto.

#### **a) Análise comparativa entre o *Cântico dos Cânticos* e o *Cântico Espiritual*.**

Iniciemos com o livro *Cântico dos Cânticos* de Salomão. Esta obra, parte integrante dos livros poéticos da Bíblia, segundo alguns críticos, foi escrita sob a inspiração do próprio Espírito Santo. Considerado, também, como um dos seus escritos prediletos, o *Cântico dos Cânticos* é marcado por uma natureza intimista e personalista. Analisado de

várias maneiras, teve diversas interpretações e, como sabemos, permaneceu, durante muito tempo, fora dos textos que compõem a Bíblia, devido ao seu caráter profano.

De modo que há diversas versões do livro, dentre elas podemos citar a versão dos judeus eruditos, que crêem que o *Cântico dos Cânticos* expressa o amor de Deus pela nação Israel, e isso podemos notar em várias passagens da Bíblia onde Deus se refere constantemente a Israel como sua esposa. Outra é a que o considera, a partir de uma interpretação alegórica, como expressão do amor de Jesus Cristo por sua igreja; segundo tal interpretação, o simbolismo entre amado e amante corresponderia a relação entre a Igreja, entendida como a noiva de Cristo, justificando, assim, sua linguagem extremamente sensual e erótica. Não entraremos aqui na discussão das interpretações, nos limitaremos somente a citar algumas passagens que acreditamos ajudar-nos a compreender a relação temática entre ambos os textos.

O *Cântico Espiritual*, por sua vez, é a obra predileta de San Juan. Nela o autor expressa seu amor sem restrições, razão total e única da sua existência, isto é, existir somente para amar, visto que o amor anima a sua vida e lhe inspira nos seus escritos. Nesta perspectiva, o *Cântico* assume uma força vocacional e passional, tornando assim, um reflexo da alma do próprio autor, ou seja, é sua própria alma e o seu amor vivido e exaltado nos momentos decisivos da sua existência o que contemplamos nos versos.

Nesta obra San Juan expressa a oração de um homem que vive o amor de Deus em toda sua plenitude e ânsia. Lembremos que ele recitava os *Cânticos* quando estava encarcerado. Sentindo, desta forma uma escuridão brutal, um desvanecimento, descobriu que para chegar ao todo, ao absoluto é preciso passar pelo caminho do nada, o caminho da morte. E isso ele retrata no seu poema, ou seja, as dúvidas e angústias pelas quais passou ao sentir-se abandonado por Deus entregue a fé e à esperança nascidas da escuridão e da intimidade dilacerantes.

Estas canções compreendem uma ordem que vai desde o momento em que a alma começa a servir a Deus, até o estado último de perfeição que é o “matrimônio espiritual”. Segundo o poeta, são três vias de exercício espiritual ou estados pelos quais passam a alma. No primeiro, a *via purgativa*, que consiste na purificação da alma mediante oração e mortificação; o segundo, a *via iluminativa*, momento pelo qual a alma começa a gozar da presença de Deus, e por fim, o terceiro, a *via unitiva*, a que produz a união amorosa da alma com Deus, ou seja o matrimônio espiritual.

De modo que é clara a aproximação entre os textos quando, por exemplo, analisamos o desejo da alma em unir-se ao seu Esposo, como podemos observar nestas duas passagens:

Abro ao meu amado,  
 mas o meu amado se foi...  
 procuro-o e não o encontro  
 Chamo-o e não me responde...  
 ...Filhas de Jerusalém,  
 eu vos conjuro:  
 se encontrardes o meu amado,  
 ... Dizei que estou doente de amor!"

*(Cântico dos Cânticos, 5:6,8)*

¿A dónde te escondiste,  
 Amado, y me dejaste con gemido?  
 Como el ciervo huiste,  
 Habiéndome herido;  
 salí trás ti clamando, y eras ido.  
 Pastores, los que fuerdes  
 Allá por las majadas al otero,  
 si por ventura vierdes  
 aquel que más quiero,  
 decilde que adolezco, peno y muero.

*(Cântico Espiritual, 1,2)*

Como podemos constatar, a alma é definida, por um lado, a partir das ânsias de amores e, por outro, por sentir-se ferida e sofrer pela sua ausência; roga-lhe a Deus que se manifeste, que não lhe abandone. Outra imagem importante é a da amada que clama pelo amado, buscando ajuda a pastores e às filhas de Jerusalém num desejo infinito de se deleitar e de se unir com o seu amado, Deus, visto que, a sua presença não se alcança se não for por amor:

“ Vem, meu amado,  
 Vamos ao campo,  
 pernoitemos nas aldeias,  
 madruguemos pelas vinhas...  
 lá te darei o meu amor...”

coloca-me como sinete em teu braço,  
pois o amor é forte é como a morte...” (*Cânticos dos Cânticos*: 7:12,13; 8:6)

“Entrado se há la esposa  
En el ameno huerto deseado,  
y a su sabor reposa,  
el cuello reclinado  
sobre los dulces brazos del Amado.  
Debajo del manzano,  
allí conmigo fuiste desposada (...)  
Allí me dio su pecho,  
allí me enseñó ciencia muy sabrosa,  
... allí le prometí de ser su esposa.” (*Cântico Espiritual*: 23,23; 27)

Nestas estrofes nos deparamos com os aspectos mais profundos e enigmáticos da experiência amorosa, das paixões e dos desejos, dado que seríamos incapazes de pensar numa pureza inusitada na sua definição e expressão. “*Allí me dio su pecho*”, significa dar proteção e oferecimento máximo do seu amor com a promessa de ser a sua esposa, oferecendo-se ao outro, visto que a alma apaixonada se oferece como um objeto sublime, e ao se oferecer assume uma posição de vulnerabilidade infinita do ser.

O próprio Juan de la Cruz cita Salomão no prólogo do seu *Cântico Espiritual* quando diz: “*As quais semelhanças, não lidas com a simplicidade do espírito de amor e inteligência que elas levam, antes parecem distantes que ditos postos de razão, segundo é de ver nos divinos Cânticos de Salomão e em outros livros da Escritura Divina, onde não podendo o Espírito Santo dar a entender a abundância de seu sentido por termos vulgares e usados, fala mistérios nas estranhas figuras e semelhanças*” (Cruz, 1993, 582).

São claros os traços comuns que norteiam ambos poetas na busca de unificação com Aquele que é desejo último e, como tal, Amor supremo.

## **b) A erótica unitiva em San Juan: poesia e êxtase**

San Juan, que com seu modo socrático de expressar-se, às vezes questionava a si mesmo e aos demais, nos legou vários comentários a seus versos. A partir deles podemos vislumbrar a força poético-erótica que, para alguns críticos, permite fazer uma leitura não religiosa do texto. No entanto, acreditamos que a criação se manifesta no

sujeito como participação em Deus em que a poesia e a divindade fundem-se no ato unitivo entre criador, como espírito ou força que ordena em seus súbitos, e a criatura.

Nesta idéia de criação como autocriação, o sujeito é pensado para o objeto e não admite uma visão unilateral, visto que a alma na condição passiva permanece aberta para receber Deus, bem como para seguir e aceitar o que leva até Ele. Sendo assim, não desconsideramos o caráter mistagógico e iniciático dos versos sanjuanianos.

O esquecimento ou a perda de si mesmo é condição de retorno à unidade originária em que místico e poeta coincidem, palavra e silêncio não alcançam o querer que habita no fundo do ser e, a voz e a escrita dão lugar ao silêncio, pois a poesia é a encarnação do corpo divino e, por extensão, da superabundância da forma germinativa e seminalmente do amado. É através da participação que artista e místico se comunicam revelando a vida em um dinâmico processo estético em que as metáforas encarnam verdades ao abrir caminhos e nomear os movimentos do espírito.

O êxtase leva o poeta/místico à busca da unidade como forma de representação estética e libertadora, onde o concreto e o transcendente são resultados de um esforço em que o singular e o universal cobram absoluta soberania, visto que é imprescindível oferecer o singular na sua multiplicidade.

As experiências místicas se convertem em experiências poéticas e divinas em que a participação é a ação do objeto sobre o sujeito. A partir desta afirmação podemos dizer que há três elementos presentes na poesia de San Juan: Poesia, mística e sensualidade.

O *Cântico espiritual*, pelo seu modo de representação e poesia teatral retrata a transfiguração de Deus na natureza. Com isso queremos dizer que, o homem se aproxima de Deus através do sofrimento e, o sangue derramado de cristo, representa uma natureza dual, e assim temos de um lado o erótico, do outro a pureza, a essência da procriação. Desta forma, a poesia de San Juan é marcada por um encontro e, também, por uma realização poética pela sua estrutura, em que a realidade é transfigurada, visto que se converte em poética, carregada de valor cognoscível e transcendente, tendo Deus como limite e toda fundamentação do universo.

## **Considerações finais**

Para concluir, diríamos que memória, participação e escritura servem de base para a compreensão da poesia transfigurada de San Juan. Poeta e místico são um na *noite escura da alma* e a mística é um ato de encontro e criação.

O amor que anima a vida de Juan de la Cruz e lhe inspira nos seus escritos, assume toda força de uma vocação, de uma paixão, como podemos ver no verso em que a esposa busca desesperadamente o esposo que lhe feriu de amor, caminha em direção do esposo indiferente às criaturas naturais. Diz San Juan: “ *ni cogeré las flores / ni temeré las fieras*”. A amada invoca aos pastores e à natureza, perguntando por Ele e dialogando com esta última. A beleza inefável do Amado é refletida no verso: “ *Y déjame muriendo / un no sé qué que quedan balbuciendo*”.

Ao encontrar o esposo, a alma declara seu estado gozoso e um sintagma atributivo referente à natureza e a beleza se sucede para mostrar-nos a grandeza de Deus, dando-nos uma sensação de paz e sossego.

Outro ponto importante diz respeito ao momento culminante da união amorosa, em que a esposa quer penetrar profundamente na natureza de Deus. Neste momento, de intenso gozo, esquece o mundo sensitivo e adentra no momento anticlimático de desejo total.

Não é por acaso que, segundo alguns biógrafos, San Juan adorava a solidão e a contemplação da noite estrelada, dados que nos levam a entender porque a sua doutrina está profundamente marcada pela noite e é vista como símbolo de negação da alma do sensível, dito de outro modo, o vazio absoluto do espírito.

### Referências Bibliográficas

ALONSO, D. *La poesía de San Juan de la Cruz*, Madrid : Catedra, 1942

CRUZ, J. D. *Cântico Espiritual in Obras Completas*, Madrid: Editorial de espiritualidade, 1993

BARUZI, J. *San Juan de la Cruz y el problema de la experiencia mística*, trad. Carlos Ortega, Valladolid : Junta de Castilla y León, 2001.

GARCÍA, M. M. *La idea filosófica de la personalidad en San Juan de la Cruz*, in *Monte Carmelo*, Burgos, 47 (1943) 135-143, 195-199

CRISÓGONO, J. *Relaciones de la mística con la filosofía y la estética en la doctrina de San Juan de la Cruz*, en *Escorial* 9 (1942) nº 25, pp. 353-366

GARCÍA, S. *Emeterio, Extáticos y estéticos*. Burgos, Monte Carmelo, 1950

CAMÓN, A. R. J. *Arte y pensamiento en San Juan de la Cruz*. Madrid : EDICA, 1972

TAPIES, A. *Arte y contemplación interior*. Discurso del académico honorario... leído en el acto de su recepción pública... Madrid : Real Academia de Bellas Artes San Fernando, 1990

- LÓPEZ, C. A., *San Juan de la Cruz: una estética de la indeterminación*, in *Monte Carmelo*, Burgos, 106 (1998) 407-418
- SALOMÃO, *Cânticos dos Cânticos* in *Bíblia de Jerusalém*, São Paulo: Paulus, 2004
- RICARD, R. «Sobre el poema de San Juan de la Cruz *Aunque es de noche*», *Clavileño*, 35 (1955), pp. 26-29. In: *Estudios de literatura religiosa española*, Madrid: Gredos, 1964a, pp. 173-180.
- VALENTE, J.A. et alli, *Hermenéutica y mística: San Juan de la Cruz*. Madrid: Tecnos, 1995
- VIVES, J. *Examen de amor. Lectura de San Juan de la Cruz*. Santander: Sal Terrae, 1978.